

## **Relatório da Participação no Encontro Anual do Grupo de Trabalho Internacional sobre Gestão de Riscos de Culturas de Rendimento**

O Instituto do Algodão de Moçambique, a convite do CTA – Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural, participou representado pelo técnico Osvaldo Catine, em Bruxelas-Bélgica entre os dias 22 e 24 de Outubro corrente, no encontro anual do Grupo de Trabalho Internacional sobre Gestão de Riscos das Culturas de Rendimento co-organizado pelo Banco Mundial e CTA- Holanda.

O encontro teve como objectivo principal, rever o progresso alcançado na aplicação dos novos instrumentos de gestão de riscos recentemente lançados, bem como, fortalecer as capacidades de gestão em informação e comunicação das instituições da agricultura e desenvolvimento rural dos países da ACP sobre esta matéria.

Nele fizeram-se presente convidados de entidades governamentais, privadas e organização de produtores de vários países do mundo inteiro.

O encontro obedeceu a dois momentos principais, o primeiro consistiu numa formação a todos participantes em matéria de Gestão de Riscos de Preços de Mercado de Culturas de Rendimento e Gestão de Riscos Climáticos na Base de um Index. “A” primeira parte do evento teve como objectivo dotar aos participantes com conhecimentos sólidos e uniformes sobre as matérias dadas. O segundo momento, consistiu em seminários de troca de experiências, onde países com programas de gestão de riscos em curso, apresentaram suas experiências e seguiram-se debates sobre os mesmos.

A participação do IAM neste evento foi muito importante e constituiu um grande contributo para o enriquecimento de conhecimentos sobre a construção de um modelo e/ou programa de gestão de riscos que se pretende montar para o subsector do algodão moçambicano, por sinal o pioneiro no sector agrário nacional.

### **I. Treinamento sobre Gestão de Riscos nas Culturas de Rendimento**

#### **a)- Gestão de Riscos de Preços de Mercado de Culturas de Rendimento**

Nesta sessão foram desenvolvidos conceitos e ferramentas importantes para gestão de riscos de preços de mercado de culturas de rendimento em países em desenvolvimento. Neste treinamento foram incluídas as seguintes componentes:

- Análise dos aspectos de gestão de riscos de preços de culturas de rendimento na performance dos negócios e do desenvolvimento económico;
- Técnicas recentes para pesquisa ou avaliação dos riscos de preços;
- Análise de estratégias financeiras e físicas para gestão de risco;
- Introdução sobre contratos futuros e opcionais;
- Discussão de aspectos sobre conversão de mercados de culturas de rendimento; e
- Limitações actuais do uso de instrumentos na base de mercados e pré requisitos para estabelecimento de programas de género.

#### b)- Gestão de Riscos Climáticos na Base de um Índice

Nesta sessão foram desenvolvidos conceitos e ferramentas importantes para entendimento da gestão de riscos climáticos e suas potenciais aplicações em países em desenvolvimento. De entre outros aspectos foram dadas as seguintes componentes:

- Análise das ligações entre riscos climáticos, perdas agrícolas, acesso a financiamento rural e pobreza rural;
- Análise de estratégias familiares e comunitárias para gestão de riscos de clima;
- Comparação entre seguro tradicional e o seguro na base de um índice e discussão das vantagens e desvantagens de cada um dos modelos;
- Análise sobre como um programa de seguro de riscos de clima à base do índice pode ser construído e implementado em campos de produção dos países em desenvolvimento;
- Discussão de oportunidades e desafios que as mudanças climáticas apresentam para o futuro do seguro à base do índice; e
- Apresentação das limitações da gestão de riscos climáticos à base de índice e os pré-requisitos para o estabelecimento de um programa similar.

## **II. Seminários de troca de experiências**

Durante estas sessões, foram apresentadas e discutidas experiências do Malawi, Etiópia, Brasil, México, Índia, Vietnam, Tailândia e Honduras que foram alguns dos países convidados ao evento e que possuem programas de gestão de riscos em curso. As experiências apresentadas subdividiram-se em experiência de programas de nível Macro e programas de nível Meso e Micro.

Programas de gestão de choques e crises de nível Macro, são aqueles cujos instrumentos montados para a gestão dos riscos actuam ao nível macro, ou seja ao nível de sistemas, sectores, subsectores, etc. Enquanto que programas de gestão de choques e crises de nível Meso e Micro são aqueles cujos instrumentos de gestão estão direccionados para o nível dos actores directos, como sejam, empresas, produtores, etc.

Nas apresentações de nível Macro, as principais questões colocadas relacionavam-se sobre como encorajar os governos para que invistam proactivamente na gestão de riscos ao em vez da gestão de crises; Como capitalizar o interesse na gestão de riscos que surgem durante os períodos de crises; Que lições aprendemos do trabalho feito e do que não foi feito.

Nas apresentações de nível Meso/Micro, as questões mais levantadas tinham a ver com melhor entendimento sobre o momento apropriado e adequado para alcançar/envolver os produtores; Como certificar-se que os benefícios dos instrumentos de gestão dos riscos a este nível chegam aos pequenos produtores; Como melhorar a coordenação entre as várias iniciativas já em curso; quais os aspectos que precisam de mais pesquisa; e que lições aprendemos do trabalho feito e do que não foi feito.

### **III. Propostas de Acções de Seguimento**

Durante o encontro mantive encontros com individualidades diversas, onde trocamos impressões sobre a matéria ora em apresentação. De realçar o encontro tido com o Chefe do Grupo de Gestão de Riscos do Banco Mundial, o qual firmou que o Banco Mundial tem na sua agenda trabalhar com o Subsector do Algodão de Moçambique para o estabelecimento de um programa piloto de gestão de riscos. Comunicou ainda que ligado

ao mesmo assunto, o Banco Mundial já identificou um perito que virá ao país apoiar Moçambique, logo que para tal as condições estejam criadas.

Do lado do IAM, teríamos desde já e por forma a facilitar o rápido arranque do programa com um conjunto de parceiros informados sobre a matéria, preparar um seminário de consciencialização sobre gestão de riscos climáticos e de mercados, convidando para tal, alguns peritos internacionais sobre a matéria para partilharem suas experiências e conhecimentos.

Paralelamente, o IAM em conjunto com outros actores do subsector deverá identificar todos riscos sejam de mercado como climáticos que afectam e/ou que eventualmente possam afectar o subsector, por forma a facilitar a fase inicial e definição das opções do estabelecimento do programa. Ainda na mesma linha, o IAM deverá contactar e informar-se junto dos escritórios do Banco Mundial em Maputo para inteirar-se com detalhe e por via mais formal dos passos a serem dados de ora em diante até ao estabelecimento do programa.

Por fim, sendo o tema de gestão de riscos novo e pouco conhecido mesmo mundialmente, o IAM quiçá acompanhado pelo FONPA e/ou AAM, deverá esforçar-se em participar nos próximos encontros do grupo internacional de gestão de riscos das culturas de rendimento, pois neles são partilhadas informações e conhecimentos de valor inestimáveis e que ajudarão sem dúvida a construir e a solidificar o programa/modelo de gestão de riscos no subsector algodoeiro nacional.